



Avaliação retrospectiva de testes de contato realizados em serviço especializado de alergia

Jose Laerte Boechat, Camilla Ferreira Braga,
Simone Pestana, Rossana Rabelo, Daniella Moore*

Introdução: Os testes de contato, quando adequadamente aplicados e interpretados, são de grande utilidade na avaliação de pacientes com eczema. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes e o resultado dos testes de contato realizados no Serviço de Alergia do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF). **Metodologia:** Análise retrospectiva dos testes de contato realizados no período de fevereiro/2014 a junho/2018. Utilizou-se a Bateria Padrão Brasileira de 30 substâncias, a Bateria de Cosméticos com 10 substâncias (Laboratório FDA Allergenic, Brasil) e contensores Finn Chambers® (EpitestLtdOy, Finlândia). Os pacientes foram submetidos a anamnese dirigida e exame físico, e a leitura feita com 48h e 96h. Os dados foram analisados com a ferramenta Excel. **Resultados:** Foram analisados 249 testes de contato. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (81,5%), e observou-se positividade em 61,4% dos testes. A idade variou de 7 a 81 anos (media: 47,1 anos). Entre os testes positivos (153 pacientes), as substâncias mais prevalentes foram: sulfato de níquel (66 pacientes), kathon CG (30 pacientes), thimerosal (26 pacientes), perfume mix (23 pacientes), neomicina (15 pacientes), cloreto de cobalto (15 pacientes) e parafenilenodiamina (14 pacientes). Na bateria de cosméticos, a resina tonsilamida/formaldeído foi a substância com maior índice de positividade (12 pacientes). Considerando apenas os pacientes masculinos, as substâncias mais prevalentes foram thimerosal, perfume mix, sulfato de níquel e bicromato de potássio. Apenas 5,2% dos pacientes apresentaram positividade para mais de 4 substâncias. **Conclusões:** O sulfato de níquel foi o antígeno mais prevalente, mas chama a atenção a positividade para o kathon CG, superando o thimerosal. Tal fato deve-se provavelmente ao uso cada vez mais precoce de cosméticos na população feminina. O bicromato de potássio foi relevante apenas entre os pacientes do sexo masculino.

* Universidade Federal Fluminense.

Dermatite de contato: prevalência da positividade aos testes cutâneos de leitura tardia em serviço especializado

Cláudia Soïdo Falcão do Amaral, Maria Luiza Oliva Alonso,
Kleiser Aparecida Pereira Mendes, Assunção de Maria Gusmão Ferreira Castro,
Maria Teresa Grabowsky Seiler, Mônica Ribeiro de Oliveira, Suzana Altenburg Odebrecht*

Introdução: A dermatite de contato é uma reação inflamatória que ocorre na pele induzida pela exposição a diversos tipos de agentes. **Racional:** Definir as substâncias de maior positividade nos testes cutâneos de leitura tardia realizados nos pacientes atendidos no Setor de Alergia e Imunologia Dermatológica de um Serviço especializado. **Métodos:** foram avaliados os resultados de 420 testes de contato realizados no Serviço no período de 2010 a 2017. Os pacientes submetidos aos testes foram referidos ao Setor com hipótese diagnóstica de dermatite de contato alérgica. Na realização dos mesmos foi utilizada a bateria padrão de trinta substâncias e as etapas de colocação, leitura e graduação das respostas, foram executadas de acordo com as normas do Grupo Brasileiro de Estudos em Dermatite de Contato. **Resultados:** Os grupos mais positivos foram: sulfato de níquel (30%), timerosal (14%), Kathon CG (11%), bicromato de potássio (10%), formaldeído (9%), perfume mix (7%), parafenilenodiamina (7%), cloreto de cobalto (7%) e terebintina (6%). **Conclusões:** Os dados obtidos neste trabalho mostram que o sulfato de níquel continua se destacando como importante sensibilizante nos quadros de dermatite de contato alérgica. Ressaltamos o aumento da prevalência do Kathon CG nos últimos anos.

* Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.



Efeitos adversos do uso de ciclosporina em pacientes com dermatite atópica grave

Giovanna Lucy Cortez Aliaga, Priscila Moraes, Patricia Salles Cunha,
Fábio Morato Castro, Ariana Campos Yang*

Racional: A dermatite atópica (DA) grave é caracterizada por episódios recorrentes de eczema associado a prurido, com impacto marcante na qualidade de vida, muitas vezes com necessidade de uso de imunossupressores para controle da doença, tais como a ciclosporina. O objetivo deste trabalho é descrever os efeitos colaterais observados em pacientes com DA grave tratados com ciclosporina. **Métodos:** Análise de prontuários de pacientes com DA grave atendidos em hospital terciário. Coletados dados demográficos, tempo de uso de ciclosporina, eventos adversos. **Resultados:** Avaliados 80 pacientes com DA usando ciclosporina, média de idade 25,5 anos, 41 do sexo feminino (51,3%). Relatados eventos adversos em 25 pacientes, com média de idade de 31 anos, sendo a média de idade de 23 anos dos pacientes sem reações adversas com a ciclosporina. Dos pacientes que apresentaram eventos adversos, segundo a faixa etária, 5 pacientes (20%) menores de 20 anos, 19 pacientes (76%) entre 21-60 anos, e 1 caso (4%) acima de 60 anos. O tempo médio de uso de ciclosporina no grupo com eventos adversos foi de 29,3 meses. Destes 6 pacientes (24%) fizeram uso de ciclosporina por até 12 meses, média de 8 meses; porém a maioria com eventos adversos, 19 pacientes (76%), usaram mais de 1 ano, média de 36 meses. Os eventos de maior gravidade (redução da função renal e hipertensão arterial) foram mais observados nos casos de doença mais refratária, onde o uso da ciclosporina foi muito prolongado, superior a 60 meses. Os eventos adversos normalizaram após suspensão da ciclosporina. As reações evidenciadas foram: hipertensão arterial 40% (10), alteração renal 20% (5), náuseas/vômitos 16% (4), cefaleia 12% (3), herpes de repetição 12% (3) e outros 1% (4). **Conclusões:** Pacientes com DA grave que usaram ciclosporina por tempo prolongado tiveram maior frequência de eventos adversos potencialmente graves. Há necessidade de novas opções terapêuticas para melhor controle da doença para pacientes moderados a graves.

* Hospital das Clínicas, São Paulo, SP.



Extrato bacteriano associado a imunoterapia para ácaros em pacientes com dermatite atópica

Helena Abelha StremLOW, Veridiana Aun Rufino Pereira,
Andrea Pescadinha Emery de Carvalho, Ana Luisa Barbosa Belarmino, Renata Midori Chihara,
Daniandra Figueiredo de Moraes, Gabriela Aline Andrade, Debora Mutti de Almeida Monteiro,
Thabata Chiconini Faria, Dina Larissa da Silveira Capelasso*

Introdução: A pele do paciente com dermatite atópica (DA) é mais susceptível a infecções ou colonizações por microorganismos, tais como o *Staphylococcus aureus*, capaz de produzir toxinas com propriedades de superantígenos, o que determina a proliferação de células T e estimula os queratinócitos a liberar citocinas pró inflamatórias, cronificando a inflamação. **Objetivo:** Avaliar a evolução clínica e o perfil epidemiológico dos pacientes com DA submetidos à imunoterapia subcutânea alérgeno-específica (ITSC) associada a extrato bacteriano contendo *S. aureus*. **Métodos:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes com DA moderada/grave, classificados de acordo com o SCORAD (≥ 25), com teste cutâneo e/ou IgE específica positiva para *Blomia tropicalis* (BT) e *Dermatophagoides pteronyssinus* (DP), selecionados, assim, para realizar ITSC alérgeno-específica, em associação com o extrato bacteriano. **Resultados:** Foram incluídos 23 pacientes, com predomínio do gênero feminino (78,26%). A idade dos pacientes variou de 3 a 46 anos, prevalecendo entre 12 e 18 anos (34,78%). A maioria dos indivíduos referiu início das lesões antes de 6 anos (73,91%). O nível sérico de IgE total foi acima de 1000 UI/mL em 65,21%. A média do nível sérico de IgE específica para DP e BT era de 84,83 UI/mL e 31,07 UI/mL, respectivamente. Antes de iniciar o tratamento com imunoterapia, a média do SCORAD destes pacientes era de 46,23. Dez (43,5%) pacientes atingiram 6 meses de tratamento e apresentaram média do SCORAD de 27,4 com redução geral de 40,51%. Todos os pacientes continuam em tratamento, com reavaliação a cada três meses. **Conclusão:** Os pacientes analisados apresentaram alta positividade para DP e Blomia e elevado valor de IgE. A avaliação dos pacientes com DA moderada/grave submetidos a tratamento com a ITSC para ácaros associada a extrato bacteriano mostrou redução importante (40,51%) do SCORAD após 6 meses.

* UNOESTE, SP.

Perfil epidemiológico da dermatite de contato (DC) nos pacientes idosos em serviço especializado de um hospital terciário

Gabriela Aline Andrade Oliveira, Haline Osório Siqueira,
Daniandra Figueiredo de Moraes, Isabela Vilanova Vale,
Diogo Costa Lacerda, Maria Elisa Andrade Bertocco, Joel Tuchinski Schuster,
Veridiana Aun Rufino Pereira, Anna Clara Rabha, Wilson Tartuce Aun*

Racional: A DC é uma doença frequente em qualquer faixa etária e algumas de suas características variam de acordo com o grupo estudado. Nos idosos, por exemplo, muitas vezes associa-se ao uso de medicamentos tópicos. Existe alta prevalência de eczemas crônicos sem diagnóstico nesta faixa etária, entre eles a DC, que pode ser classificada em irritativa, alérgica, fototóxica e fotoalérgica. Nos propomos verificar a frequência da dermatite de contato alérgica em idosos, demonstrando as principais substâncias sensibilizantes nesse grupo em um hospital terciário referência no atendimento a idosos. **Método:** Trabalho retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes com idade igual ou superior a 60 anos que realizaram o teste de contato em Serviço de Alergia e Imunologia no período entre 01/2017 a 05/2018, com substâncias das baterias Padrão e/ou Cosméticos Brasileira. **Resultado:** Avaliamos testes de 477 pacientes, na faixa etária de 60 a 97 anos, sendo 365 (76,5%) feminino. A positividade ocorreu em 56,2% dos homens e 56,9% das mulheres. Do total avaliado, 267 (56%) apresentaram sensibilização para ao menos 1 substância após 96h. Da bateria Padrão, o níquel liderou a positividade (122), seguido do Thimerosal (69), Perfume-MIX (30), Bicromato de potássio (30); Kathon CG (23) e Neomicina (21). Na bateria de Cosméticos, o maior número de sensibilização foi pelo Amerchol L-101 (11). Por reagirem em menor intensidade em 96h, comparada com a leitura de 48h, 98 substâncias foram consideradas irritativas e 272 substâncias tiveram aspecto em “crescendo” com intensidade igual ou superior. **Conclusão:** Apesar da diminuição da imunidade celular dos idosos ser um fator redutor da incidência de DC nessa faixa etária, o maior tempo de exposição a substâncias potencialmente alergênicas, contribui para aumento da incidência. Notamos também uma tendência maior à dermatite irritativa. Não houve diferença significativa de positividade entre os gêneros.

* Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual, São Paulo, SP.

Prevalência de alérgenos em testes de contato realizados no ambulatório da clínica de alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro

Bianca de Lima de Oliveira, Guilherme Rodrigues de Souza Mattos,
Fabíola Caroline Medeiros Gi, Raquel Faria Vasconcellos, Neide Maria de Macedo Freire Pereira,
Maria de Fátima Epaminondas Emerson, José Luiz de Magalhães Rios*

Introdução: Dermatite de contato é uma reação inflamatória cutânea eczematosa resultante da exposição a agentes externos. O teste de contato (TC) é o principal procedimento diagnóstico para definição da etiologia da DC alérgica. **Objetivo:** Avaliar a positividade do TC relacionada a variantes como: sexo, faixa etária, profissão e alérgenos mais prevalentes. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes encaminhados para realização de teste de contato, com suspeita clínica de DC, no Serviço de Alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. O levantamento foi realizado no período entre junho de 2016 a abril de 2018, sendo avaliado um total de 222 pacientes. Os TC foram composta por 30 substâncias. A técnica de aplicação dos TC seguiu a normatização do International Contact Dermatitis Research Group. **Resultados:** Dos 222 pacientes submetidos ao TC, 78,8% eram do gênero feminino. A faixa etária variou de 8 a 78 anos, com mediana de 22 anos. Dentre todos os pacientes avaliados, 65% foram positivos. Quarenta pacientes (18%) reagiram a um único antígeno, 53 (24%) reagiram a dois antígenos, 22 (10%) reagiram a três antígenos diferentes, e 13 (6%) reagiram a quatro antígenos. Os demais, aproximadamente 6% reagiram a mais de quatro antígenos diferentes. Das substâncias testadas, destacam-se níquel 27,48% de resultados positivos, seguido de perfume mix, com 25,67%, e Cloreto de Cobalto com 25,67%. Dentre os pacientes submetidos a TC, as principais profissões detectadas no estudo foram: do lar (21%), aposentados (8,55%), estudantes (8,10%), ASG (4,05%) e outros (58,10%). **Conclusão:** As substâncias com maior taxa de reatividade em TC foram sulfato de níquel, perfume mix e cloreto de cobalto. O resultado do teste está em concordância com a literatura que aponta o sulfato de níquel como alérgeno prevalente. Verificou-se que o trabalho doméstico se destacou, em relação à positividade do TC.

* Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ.